

## SENTIDOS DO TRABALHO INFANTIL NOS DISCURSOS E PRÁTICAS DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE DA ATENÇÃO BÁSICA

Jorge Alberto Bernstein Iriart (ISC/UFBA), Milena Cordeiro (ISC/UFBA), Vilma Santana (ISC/UFBA), Margarete Costa Santos (ISC/UFBA), Anne Andermann (McGill University)

Apesar dos avanços registrados nos últimos anos no combate ao trabalho de infantil, este permanece como uma importante questão social na realidade brasileira com significativas repercussões sobre o desenvolvimento, a educação e a saúde de crianças e adolescentes. As estratégias de intervenção para prevenção e erradicação do trabalho infantil devem ter como base uma atuação integral e integrada de todos aqueles que estão comprometidos com a garantia dos direitos de crianças e adolescentes. O Ministério da Saúde incorporou em sua agenda a concepção do trabalho infantil enquanto um problema de saúde pública e formulou a Política Nacional de Saúde para a Erradicação do Trabalho Infantil e Proteção do Trabalhador Adolescente. Esta política, no entanto, encontra uma série de dificuldades e desafios em sua implementação e o objetivo deste trabalho é contribuir para a reflexão sobre a atuação dos profissionais de saúde da atenção básica na abordagem desta questão. Nesta direção, procuramos compreender os sentidos que assume o trabalho infantil nos discursos e práticas dos profissionais de saúde, assim como sua visão sobre o papel dos serviços de saúde na atenção integral à saúde destas crianças e adolescentes. Foi conduzido um estudo qualitativo em um Distrito Sanitário de Salvador (DS) tendo sido realizadas observação participante, sete entrevistas semi-estruturadas envolvendo profissionais de saúde que atuam na atenção básica (enfermeiras, assistente social, socióloga, agente comunitário de saúde), coordenador do DS, representante da comunidade no conselho distrital de saúde e dois grupos de discussão com agentes comunitários de saúde. Foi realizada análise de conteúdo temática. Os resultados mostram a invisibilidade do trabalho infantil para os profissionais de saúde e a não realização das ações previstas nas Diretrizes da Política Nacional. É presente nos discursos a ambigüidade entre o reconhecimento de riscos associados ao trabalho infantil e a ideologia da valorização moral do trabalho que naturaliza e justifica sua prática para as crianças pobres, como forma de mantê-las afastadas dos perigos da rua. O profissional de saúde identifica também nesse processo incertezas e inseguranças relacionadas às possibilidades de sua intervenção.